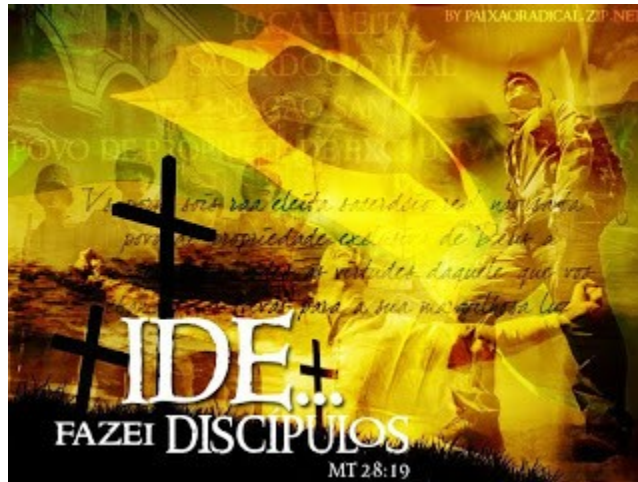


COSMOVISÃO MISSIONÁRIA

Texto Áureo: Rm. 15.20 Leitura Bíblica: Rm.
15.20-29



Prof. Ev. José Roberto A. Barbosa

www.subsidioebd.blogspot.com

Twitter: @subsidioEBD

INTRODUÇÃO

A igreja que é Cristã tem responsabilidade missionária, sua atuação precípua é levar o evangelho de Jesus até os confins da terra. Na aula de hoje estudaremos a respeito da visão missionária de Paulo, bem como seu planejamento para execução da obra, e a atuação missionária. Inicialmente destacaremos que a obra missionária parte de Deus. Em seguida, essa precisa ser feita de acordo com a orientação dEle, e por fim, a igreja deve se envolver em missão, caso contrário, comprometerá sua condição de igreja.

I - A COSMOVISÃO MISSIONÁRIA

A sociedade contemporânea, sob a égide do politicamente correto, e da tolerância religiosa, tem se oposto à evangelização. Mas essa cosmovisão está equivocada, primeiramente porque todas as pessoas buscam defender seus princípios, mesmo que esses não sejam religiosos. Mesmo nas academias os pesquisadores buscam convencer e recrutar adeptos para seus paradigmas científicos. No tocante à fé cristã, a evangelização e a obra missionária, é um mandamento do próprio Cristo, que comissionou sua igreja para fazer discípulos (Mt. 28.19,20), em todas as etnias (Mc. 15.15,16), pregando a mensagem da morte e ressurreição de Cristo (Lc. 24.5,6), sob a autoridade de Jesus (Jo. 20.21), no poder do Espírito (At. 1.8). Paulo foi um dos primeiros, e um dos mais atuantes, missionário da igreja cristã. Ele foi chamado por Cristo para essa missão e a cumpriu cabalmente (At. 9), levando o evangelho até os confins da terra, através de três viagens missionárias. Conforme ele mesmo informa aos Romanos, Deus lhe deu a oportunidade de levar o evangelho desde Jerusalém até ao Ilírico. Como um missionário desbravador, não tinha a pretensão de levar o evangelho a lugares em que outros já tinham pregado (Rm. 15.20,21). O missionário verdadeiramente chamado por Deus não entra nesse sistema de competitividade eclesiástica, antes se preocupa com a salvação das almas. Uma

igreja que busca investir no reino de Deus não enfoca os lucros que irá obter através da pregação. Onde estiver uma alma necessitada de salvação, ali deverá está um missionário amoroso que se sacrifica por Cristo.

II - O PLANEJAMENTO MISSIONÁRIO

Para faz fazer, e ser missões a contento, a Igreja precisa planejar suas atividades. Paulo, como exemplo de dedicação a essa obra, estabeleceu bases em pontos de apoio. Para esse fim, Roma, por se tratar de uma metrópole, deveria se tornar uma base de apoio. A intenção do Apóstolo era ir a Roma: “quando partir para a Espanha, irei ter convosco; pois espero que, de passagem, vos verei e que para lá seja encaminhado por vós, depois de ter gozado um pouco da vossa companhia”. Isso demonstra também que o missionário precisa de apoio financeiro, pois não se pode fazer missões são contribuições. As igrejas que enviam missionário devem avaliar as condições, sobretudo porque são responsáveis pelas famílias que enviam. Por outro lado, os missionários enviando devem compreender que essa é uma obra desafiadora. Paulo foi um missionário experiente, e principalmente, não buscava glória própria, antes o crescimento do reino de Deus. Ele pretendia prosseguir com a obra missionária, mas antes deveria concluir a que havia iniciado (Rm. 15.26). Outra necessidade missionária é a de fazer intercâmbios, as

igrejas devem se ajudar, principalmente diante dos trabalhos mais desafiadores. Paulo também dependeu de cobertura espiritual, ele pediu para que a igreja intercedesse por ele: “E rogo-vos, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito, que combatais comigo nas vossas orações por mim a Deus” (Rm. 15.30). Não podemos deixar de orar pela obra missionária, principalmente por aqueles obreiros que se encontram em zona de conflito, e que estão pondo suas vidas em risco pelo evangelho. Sempre que possível devemos nos identificar com suas adversidades, e servir de refrigério para eles. A visita ao campo missionário, o envio de uma mensagem, pode ter muito significado para aqueles que estão distantes.

III - A ATUAÇÃO MISSIONÁRIA

Ao longo da sua vida, Paulo fez três viagens missionárias, e uma quarta, já preso, quando foi conduzido a Roma. A primeira viagem missionária de Paulo está registrada em Atos 13.1 a 14.28. Essa foi uma missão para os gentios e o Apóstolo partiu de Antioquia. Do Porto da Selêucia, Ele seguiu juntamente com seus companheiros. Ao retornar para Antioquia, Paulo passa, então, a ser como o Apóstolo do evangelho da incircuncisão” (At. 15.22-26; Gl. 2.7). Durante essa viagem missionária Paulo escreveu a Epístola aos Gálatas. A segunda viagem missionária de Paulo se encontra registra em At. 15.36 s

18.22. Essa pretendia ser uma viagem para visitar as cidades nas quais o evangelho de Cristo havia sido pregado (At. 15.36). Após uma rápida visita a Éfeso, Paulo seguiu viagem, prometendo retornar se essa fosse à vontade do Senhor, e logo retornou para Antioquia (At. 18.19-21). Durante essa segunda viagem missionária Paulo escreveu duas cartas: I e II Epístolas aos Tessalonicenses. A terceira viagem missionária de Paulo se encontra registrada em At. 18.23 a 21.14. O Apóstolo segue mais uma vez em direção a região da Galácia e da Frigia. Em seguida, segue rumo a Ásia, para sua principal cidade, Éfeso. Enquanto era recebido por Tiago e os anciãos da igreja, alguns judeus da Ásia, que estavam presentes em Jerusalém, para celebrar a Festa de Pentecoste, acusaram Paulo de profanar a área do templo (At. 21.27-36), o que resultou em sua prisão pelo capitão romano da cidade. Nessa viagem missionária, além da Epístola aos Romanos, Paulo escreveu I e II Coríntios.

CONCLUSÃO

A igreja deve assumir a responsabilidade de fazer, e sobretudo, de ser missão. Uma igreja que não se envolve em levar o evangelho está fugindo do seu chamado. O desafio da evangelização é o de propagar a mensagem, simultaneamente, em Judeia, Samaria e até aos confins da terra (At. 1.8). Em se tratando especificamente de Roma, Paulo sabia que

aquela cidade serviria de base missionária, a fim de que esse objetivo fosse alcançado.

BIBLIOGRAFIA

GONÇALVES, J. **Maravilhosa graça**. Rio de Janeiro: CPAD, 2016.

LOPES, H. D. **Romanos**. São Paulo: Hagnos, 2010.